

Projeto corais nas escolas: um estudo qualitativo da prática coral na educação básica no Estado do Espírito Santo

Marcelo Rodrigues de Oliveira
Fundação de Amparo à Pesquisa e
Inovação do Espírito Santo - Fapes
trompamarcelo@gmail.com

Michele de Almeida Rosa Rodrigues
Fundação de Amparo à Pesquisa e
Inovação do Espírito Santo - Fapes
flautamichele@gmail.com

Resumo: Este artigo realizou um estudo com o objetivo de trazer reflexões sobre um planejamento estrategicamente idealizado. Daí surgiu a seguinte questão de pesquisa: como tornar o canto coral atrativo e dinâmico na educação básica? A fim de obter respostas, as leituras focaram no canto coral, tendo o corpo como instrumento, com a pesquisa dos autores Meurer e Figueiredo (2018) e, também, a interpretação de repertório da cultura popular, sob o trabalho de Penna e Barros (2022) que investigaram o *Funk*. Também, foram incluídas outras leituras, tal como a BNCC e, especificamente, Ramalhete e Moreira (2021) que estudaram o *Rap*, abordagem central deste artigo. A metodologia qualitativa considerou as informações coletadas envolta do Coral da EEEM Arnulpho Mattos com a análise de dados a partir do cruzamento com o referencial teórico. Os resultados confirmaram a hipótese, em concordância ao texto revisado, de Araujo (2014), de que não há uma receita pronta, aqui sugerido um repertório temático, sob as *performances* adequadas ao perfil de determinado grupo musical. Há relevância na reflexão de propostas, tendo em vista o momento oportuno de mudanças educacionais, reforçadas com o advento da BNCC. Porquanto, importa repensar as práticas corais que sugerem inovações, sob os experimentos e as adequações de trabalhos que possam estar disponíveis, em especial, voltados para um público específico, isto é, da educação básica.

Palavras-chave: Projeto, Coral, Educação Básica, Repertório, BNCC

Choral project in schools: a qualitative study of choral practice in basic education in the State of Espírito Santo

Abstract: This article conducted a study with the aim of bringing reflections on a strategically idealized planning. Hence the following research question arose: how to make choral singing attractive and dynamic in basic education? In order to obtain answers, the readings focused on choral singing, with the body as an instrument, with the research of the authors Meurer and Figueiredo (2018) and also the interpretation of popular culture repertoire, under the work of Penna and Barros (2022) who investigated Funk. Other readings were also included, such as the BNCC and, specifically, Ramalhete and Moreira (2021) who studied Rap, the central approach of this article. The qualitative methodology considered the information collected around the EEEM Arnulpho Mattos Choir with data analysis from the intersection with the theoretical framework. The results confirmed the hypothesis, in agreement with the revised text, by Araujo (2014), that there is no ready recipe, here suggested a thematic

repertoire, under the performances appropriate to the profile of a given musical group. There is relevance in the reflection of proposals, in view of the opportune moment of educational changes, reinforced with the advent of the BNCC. Therefore, it is important to rethink choral practices that suggest innovations, under the experiments and adaptations of works that may be available, especially aimed at a specific audience, that is, basic education.

Keywords: Project, Choir, Basic Education, Repertoire, BNCC

Introdução

O presente artigo realizou um estudo qualitativo com propostas que envolvem a concepção docente, o repertório, o cotidiano do discente e a relação corpo e voz¹. Para tanto, focou-se na atividade do coral da EEEM Arnulpho Mattos², sob a responsabilidade da regente Priscila Raquel Aquino Gomes³ com a reelaboração da música intitulada 'Canção Infantil', do compositor Cesar MC. Consiste numa ação do Projeto Corais nas Escolas Públicas do Estado do Espírito Santo que integra o Programa Música na Rede⁴. Sobre isso, vale dizer que esta pesquisa é parte de outros trabalhos já conclusos, como: 'Projeto coral nas escolas do ES: gestão compartilhada no gerenciamento das atividades musicais nas escolas estaduais da educação básica', ano de 2019⁵ e 'A trajetória do Projeto corais nas escolas do estado do Espírito Santo', ano de 2020⁶. Essas pesquisas estiveram voltadas para gestão e logística e, de outro modo, aqui importou direcionar aspectos metodológicos, apresentados no presente artigo, sob o título: Projeto corais nas escolas: um estudo qualitativo da prática coral na educação básica no estado do Espírito Santo.

Mesmo sem a pretensão de aprofundar em pressupostos curriculares, não se pode perder de vista que o público alvo perpassa um momento atípico de mudanças com implantação do Novo Currículo do Ensino Médio⁷, trazidas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC⁸ (sigla adotada no decorrer do texto). O que retoma o assunto inicial, de que o Programa Música na Rede vem elaborando estudos, desde a pesquisa de Gonçalves (2021) para o ensino de música como atividade extracurricular e, também, como parte integral do currículo.

Nesta visão bilateral, importou repensar as práticas musicais com probabilidades para um planejamento docente que sugere inovações, tal como visto no canal 'Corais nas Escolas'⁹,

¹ O enunciado 'relação corpo e voz', remete a ideia do corpo como Instrumento do Cantor na Prática Coral (MEURER; FIGUEIREDO, 2018).

² A instituição está localizada, na Rua: Presidente Nereu Ramos, s/n. Bairro: República, Vitória/ES, CEP: 29070-160. Contato: (27) 3327-0449. O público alvo são estudantes do ensino médio, integrantes do Coral que tem, aproximadamente, quarenta participantes. Sendo uma atividade extracurricular, a participação é opcional.

³ A identificação da regente passou para "Priscila Aquino", como é conhecida no meio artístico musical.

⁴ Disponível em: <https://musicanarede.fames.es.gov.br/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

⁵ Comunicação realizada na VIII Semana Internacional de Pesquisa em Música da FAMES, com o tema central "Música, Musicologia e Educação Musical: realidades e perspectivas". Disponível em: https://fames.es.gov.br/sipemus_trabalhos. Acesso em: 10 jan. 2023.

⁶ Ainda não publicado.

⁷ O Programa Música na Rede está com estudos avançados, em andamento, para oferta de disciplina eletiva/itinerário formativo a contemplar suas modalidades do ensino de música (banda, coral e violão).

⁸ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018, p. 7). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

⁹ Coral da EEEM Arnulpho Mattos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=frulIYtEeuU>. Acesso em: 29 jan. 2023.

com postagens que possibilitou uma amostra, com potencial exemplar, para aqui servir de proposta metodológica, anteriormente, publicada pelo Projeto Corais nas Escolas do ES¹⁰.

A Justificativa deste trabalho está em tornar o canto coral atrativo e dinâmico para um público específico, isto é, da educação básica. Conseqüentemente, o atual cenário educacional, incluindo o advento da BNCC, reforça a necessidade de um ensino que vise à aquisição de habilidades e competências, aqui prevendo atividades musicais quando oferecidas no espaço escolar. Então, entendeu-se que este artigo se fez relevante por trazer reflexões para uma prática coral nos pressupostos que vai ao encontro da BNCC, tal o modo previsto na concepção docente, no repertório, no cotidiano do discente e na relação corpo e voz. São indicados experimentos casuais, com repertório temático que invoca procedimentos estratégicos e *performances* adequadas ao perfil de determinado grupo musical.

Daí surgiu uma questão: como tornar o canto coral atrativo e dinâmico na educação básica? A hipótese é que não haja uma receita pronta, um repertório temático e *performances* padronizadas para serem adotadas por quaisquer grupos musicais. Ademais, o momento é propício a reflexões, sugerindo a idealização de experimentos que potencialize o ensino de música no espaço escolar.

O objetivo geral foi realizar um estudo que traga reflexões sobre um planejamento na aula de canto coral, estrategicamente idealizado. Os objetivos específicos foram: revisar a literatura que discorre sobre temáticas e conceitos afins ao canto coral; correlacionar os assuntos ao atual cenário do Ensino Médio (BNCC) e contextualizar as temáticas sob a análise de uma atividade idealizada, sendo própria ação do Projeto Corais nas Escolas do ES.

A metodologia seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, porquanto, não se buscou a generalização, mas experimentos casuais, tal como analisada uma prática coral *online*¹¹. É bom dizer que, o critério para esta escolha decorreu pelo vídeo já está postado, com livre acesso para o público em geral. A revisão constou de produções textuais que dialogaram com a temática aqui apresentada, incluindo os anais da ANPPOM com publicações sobre a relação corpo e voz, constando um artigo intitulado: O corpo como Instrumento do Cantor na Prática Coral (MEURER; FIGUEIREDO, 2018). De modo complementar, na Revista MEB¹², encontrado a pesquisa realizada por Penna e Barros (2022) focada no *Funk*. Ainda, outras

¹⁰ Abreviatura adotada para o termo 'Projeto Corais nas Escolas Públicas do Estado do Espírito Santo'.

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCJK9Rr8E0OT-GcmTsgJBt1g/videos>. Acesso em: 2 fev. 2023.

¹² Sobre a Revista Música na Educação Básica - MEB, ela é de 2009, lançada na data em que a Associação Brasileira de Educação Musical completou 18 anos, cujo propósito é "oferecer um material bibliográfico acessível para aqueles que atuam na educação básica" (MEB, 2009, p. 7).

leituras, especificamente, no objeto deste estudo, isto é, o *Rap*. Como exemplo, destacou-se o artigo 'Desigualdade social vista do alto do morro: uma análise do *Rap* Canção Infantil, de Cesar MC', elaborado por Ramalhete e Moreira (2021).

Além disso, houve consultas sobre o atual cenário educacional com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Na análise de dados, elaborou-se o Quadro 1, trazendo propostas, bem como sugestão para divulgação de atividades desenvolvidas, a exemplo das postagens no canal 'Corais nas Escolas' que contribuiu para idealização do presente artigo. Dito isso, segue a próxima seção que discorre da revisão de literatura, bem como a base para o referencial teórico para posterior análise dos resultados.

Canto Coral: temáticas e conceitos afins à sua funcionalidade

Em decorrência do primeiro objetivo específico, de revisar a literatura que discorre sobre o canto coral, fez-se a busca por temáticas que fundamentassem esta pesquisa, sendo: concepção docente, o repertório, o cotidiano do discente e a relação corpo e voz.

Na publicação da ANPPOM¹³, com vistas à 'Relação corpo e Voz', há um artigo, intitulado: O corpo como instrumento do cantor na prática coral. Nele, é destacado o dualismo: corpo-mente e voz-corpo, numa abordagem sobre a concepção de que o corpo é o instrumento do cantor, ressaltando o "lugar de destaque do corpo nas práticas pedagógico-musicais corais" (MEURER; FIGUEIREDO, 2018, p. 2). Seguindo na revisão textual, sobre o repertório, esteve o artigo publicado na ABEM/MEB, intitulado: 'Resgatando/estabelecendo/construindo relações: propostas de exploração de *Funks* a partir da intertextualidade', de Maura Penna e Matheus Henrique da Fonsêca Barros. Essa pesquisa discorre sobre propostas de exploração em torno do estilo *Funk* a partir da intertextualidade. Refere-se a um texto intercalado a outro (ou fragmento). Há uso de tecnologias como o *Remix* e o *Sample*, a reelaborar os trechos de música com técnicas e, também, elementos pessoais para criar uma nova música (VIANNA, 2020). Esta pesquisa foi apropriada, sendo adotada no referencial teórico, essencialmente, proveitosa ao inspirar ideias na proposta de repertório e *performances*, sem perder de vista, desde que adequadas ao perfil de determinado grupo musical.

Tal como neste presente artigo, Penna e Barros (2022), não deixaram de lado a atual literatura que discorre sobre as mudanças na educação básica com o advento da BNCC, considerando as habilidades sugeridas para exploração do processo criativo, seja

¹³ XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Manaus – 2020. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/118/61>. Acesso em: 9 jan. 2023.

improvisando e noutras ideias, inclusive, da utilização de vozes e sons corporais (EF69AR23). Muito satisfatório este material, tal foi o provento detalhado na seção com a metodologia que descreveu sobre o 'Repertório temático: música - Canção infantil'.

Ainda, foi observado que Penna e Barros (2022) adotaram três dimensões propostas por Swanwick (2003) para a educação musical, sendo: criação, apreciação e *performance*, acrescida da intertextualidade. Neste ponto, aspectos pedagógicos utilizados puderam ser identificados neste presente artigo, dentre eles: interpretação de textos nas diferentes semioses e intertextualidade ao remeter a memória social de uma coletividade. Quanto ao uso das tecnologias, os autores relataram aplicação do *Remix* e do *Sample* que, de outro modo, esta pesquisa percorreu todo aparato de uma simples gravação, também, com a edição de vídeos e afins, até mesmo com os discentes fazendo uso de técnicas pessoais, sob o proveito das próprias *expertises*, junto à didática da regente. Tal o encaminhamento para as adequações necessárias, descritas mais a frente, na próxima seção com a metodologia.

Mais pontualmente, este artigo se apoiou no trabalho realizado por Ramalhete e Moreira (2021), intitulado 'Desigualdade social vista do alto do morro: uma análise do *Rap* Canção Infantil, de César MC', a compor o referencial teórico. Ele compreende, também, um diálogo intertextual, que se aproxima ao feito por Penna e Barros (2022). É que esta música remete à música 'A Casa', de Vinicius de Moraes. Ramalhete e Moreira (2021) se embasaram nos estudos do Círculo do filósofo e pensador russo Mikhail Bakhtin que, dentre outros conceitos problematizados, aqui interessou focar, apenas, no conceito 'dialogismo'. Nisso, o sentido da atividade humana está presente nas vozes, nos quais os discursos se materializam na/e pela palavra, aqui o proveito está descrito mais adiante, na seção 'Análise de propostas: dimensões temáticas. Em torno disso, viu-se que as ideias apresentadas estão conectadas com a realidade, dentro e fora do ambiente escolar, dado que:

Do mundo da vida cotidiana, vozes que ressoam desigualdade social, discriminação, violências, luta de classes, entre outras, e que são reelaboradas pela voz discursiva, ao trazer, para o contexto da canção, vozes como as que permeiam o universo infantil, particularmente as brincadeiras que ficaram "realistas demais", como brincar de polícia e ladrão (RAMALHETE; MOREIRA, p. 702, 2021).

A citação remete a reflexão que o indivíduo tende a perpassar, face os desafios da vida e, esta pesquisa em busca de fazer tal conexão com o público alvo, isto é, estudantes do ensino médio.

Bakadorova e Raufelder (2018) sinalizaram alguns fatores que são inerentes a esta fase da adolescência e que tendem a impactar na mencionada etapa escolar, são eles: o ambiente,

o quantitativo de disciplinas, o número de professores, as novas amizades e outros. Porquanto, há necessidade de um ambiente favorável, de preferência, que seja encontrada uma prática musical que considere as diferentes etnias e culturas, porquanto:

O coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico-musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social (FUCCI AMATO, 2007, p.75).

Dentre os aspectos mencionados, a citação chama atenção para o perfil do regente, com habilidade e competência para conduzir o coro, além da perspectiva técnico-musical. Sem aprofundar no assunto, foram tomadas por base as definições e conceitos trazidos na BNCC (BRASIL, 2017). Sobre o conceito de ‘competência’ é compreendido como a mobilização de conhecimentos e habilidades, a considerar as práticas escolares que tendem a propiciar o desenvolvimento de atitudes, frente às demandas da vida cotidiana. Da mesma forma, Penna e Barros (2022), que também não deixaram de lado as mudanças na educação básica com o advento da BNCC ao ponderarem as habilidades e sugeridas às propostas que vão ao encontro deste documento curricular.

Quanto ao termo ‘habilidade’, ele se refere às aprendizagens essenciais para os alunos, nos diferentes contextos escolares. Reforça o entendimento de que a prática coral tende a ir ao encontro destas definições conceituais (competência e habilidade)¹⁴, abrindo possibilidades para se valer de estratégias que alcance um ensino mais abrangente, sob as diferentes semioses¹⁵.

O termo ‘campos de experiências’¹⁶, mesmo voltado para o ensino fundamental, a BNCC traz orientações que o objeto de estudo esteja voltado para o arranjo curricular, com indicação para o uso do ‘corpo, de gestos e de movimentos’.

São elementos permissíveis na prática coral, corroborada pela orientação curricular que sugere “explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo [...]” (BRASIL, 2017, p. 41).

Sobretudo, sem perder de vista uma perspectiva crítica, intervindo com autonomia e criticidade a eventuais tensões circunstanciais¹⁷. A abertura ao protagonismo discente tende

¹⁴ De acordo com a BNCC, os termos são equivalentes, como “capacidade”, “expectativa de aprendizagem” ou “o que os alunos devem aprender” (BRASIL, 2017, p. 13).

¹⁵ Descritos com base no código alfanumérico ‘EM13LGG103ARTc/ES’ (BRASIL, 2018).

¹⁶ Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p. 40).

¹⁷ Descritos com base no código alfanumérico (EM13LP46/ EM13LP54).

a permitir “preferências ideológicas e estéticas e consolidar um conjunto de valores e conhecimento da língua e da arte” (BRASIL, 2017, p. 523). Concluindo, de modo geral, a revisão de literatura reforçou o previsto na hipótese, ou seja, sendo mais coerente pensar que “não há receita para repertório; cada grupo, se considerando dentro de suas características próprias, exigirá seu próprio repertório. Cabe ao regente à pesquisa do repertório (busca/produção/encomenda)” (ARAUJO, 2014, p. 27). É neste sentido que a análise buscou responder a indagação inicial, no encaminhamento que conduziu esta pesquisa aos seus resultados.

Esta seção, de revisão de literatura, mesmo sem aprofundar, esteve de acordo ao segundo objetivo específico, de correlacionar as temáticas às orientações curriculares do Novo Currículo (BNCC). Na sequência, é apresentada seção da metodologia, com o objeto central deste estudo em torno do *Rap* no canto coral.

Contexto prático do *Rap*: Repertório temático x Coral da EEEM Arnulpho Mattos

O arranjo original é acústico, com violões sobre uma poesia que contém rima improvisada no *Rap*. A letra inclui metáforas que perpassa situações da vida real e contos de fadas. Por um lado, o cenário de violência nos ocorridos, como o caso da chacina do bairro carioca de Costa Barros, onde cinco jovens inocentes foram mortos com 111 tiros por policiais militares em novembro de 2015 e, também, o assassinato do músico Evaldo dos Santos Rosa, em abril de 2019, com 80 tiros disparados por militares. Por outro lado, remete ao universo infantil, com referência a contos de fadas, tais como belas e feras, castelos e celas, princesas, Pinóquio, mocinhos e outros.

Fig. 1. Imagens constituídas do clipe da música ‘Canção Infantil’ do Cesar MC



Fonte: Reprodução do canal do You Tube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ri-eF5PJ2X0>.

A Fig. 1 é composta pelas imagens (sala de aula e palco) que se refere a um recorte do clipe¹⁸, gravado pelo artista com fotos emblemáticas da filmagem que apresenta dois cenários distintos. Primeiro o palco, local representativo que abriga o discurso do Rapper Cesar MC¹⁹. Segundo a sala de aula, na qual o MC, também, leva sua arte, tal como ela é, contextualizando a periferia dentro da escola. No clipe, é percebido o sentido de veracidade dada ao texto, nas quais foram operados sons de tiros, do tambor da arma girando, de relógio em funcionamento, de caixinha de música, de vozes de criança gargalhando, brincadeiras dialogadas, histórias e outros. Na reportagem do site G1 consta uma matéria sobre esta música “Canção infantil”, aqui analisada, ao encontro do assunto pesquisado por Ramalhete e Moreira (2021).

Após apresentar o repertório, o texto segue com foco no Coral EEEM Arnulpho Mattos. Para início deste assunto, vale destacar que o Programa Música na Rede possui um canal, denominado ‘Corais nas Escolas’²⁰, com postagens de trabalhos já desenvolvidos nos últimos anos. Consiste na divulgação de atividades e contribuiu para uma das pretensões, o registro, aqui pretendido, já que “É igualmente importante contribuir para a disponibilização à pesquisa de acervos musicais ainda não abertos ao público, representatividade, importância social, política, histórica, estética e outras” (CASTAGNA, 2018, p. 38). A descrição esteve envolta do terceiro objetivo específico, de contextualizar as temáticas sob a análise de atividade idealizada pelo Projeto Coral nas Escolas do ES.

Desse modo, utilizou-se uma postagem do coral da EEEM Arnulpho Mattos, sob a responsabilidade da regente Priscila Aquino. Lembrando que o critério para esta escolha esteve na condição do vídeo estar disponível para o público em geral. Do vasto repertório postado no canal ‘Corais nas Escolas’, a preferência foi à música ‘Canção Infantil’, do compositor Cesar MC, feita no modelo virtual, publicado em 2020 durante o período de isolamento social. Ademais, as características deste material foram ao encontro das leituras prévias sobre o tema aqui investigado.

Quanto ao conhecimento sobre o trabalho da regente Priscila Aquino no Coral da EEEM Arnulpho Mattos, vale dizer que uma autora deste artigo está no Projeto Corais desde 2009. Perpassou por várias funções como: regente, coordenadora de área, assistente pedagógica e, atualmente, é pesquisadora. Daí o contato duradouro, bem antes da idealização deste artigo.

¹⁸ Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/rapper-viraliza-com-letra-que-mistura-criticas-sociais-e-contos-infantis-0719>. Acesso em: 5 maio 2023.

¹⁹ César Resende Lemos, nasceu e vive no Morro do Quadro, no Centro de Vitória/ES.

²⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCJK9Rr8E0OT-GcmTsgJBt1g/videos>. Acesso em: 3 fev.2023.

Sobretudo, houve contatos com a regente sobre as práticas corais em diferentes ocasiões, tais como: reuniões, encontros, formações e outros. Especificamente, para esta pesquisa, um momento inicial se fez necessário registrar, ou seja, as ligações telefônicas, interrogando-a se havia interesse de participar desta pesquisa. Com o aceite, foi solicitada que enviasse, por e-mail ou *Whatsapp*, informações básicas sobre a melodia gravada, sendo informado que o processo constou de tema gerador (mensagem), ensaios, técnicas e comentários afins. Disso, foi informado que o coral teve conhecimento desta canção em 2019. A partir da escuta, procedeu-se uma análise básica como a identificação de referenciais que indicaram situações reais (cotidiano discente) na composição textual. O processo de criação, do arranjo vocal, foi realizado durante as aulas de musicalização, com sugestões dos alunos e a supervisão docente.

A regente Priscila Aquino explicou o critério de escolha dos solistas, que foi realizada uma audição. Outro procedimento foi que os alunos receberam a letra e áudio/guia de cada voz, com orientação individualizada para gravação em casa. Ao final, a produção do vídeo passou por edição para junção das vozes. Observando a gravação final, são percebidos elementos que configuram uma identidade transmitida pelo coral, sobretudo, a visível atitude interpretativa, entendida de modo em “favorecer particularmente a associação do gesto com o movimento melódico. Essa associação facilita imediatamente a entonação” (MARTENOT, 1967, p. 24).

Isso contribuiu para pensar numa análise básica da gravação, a começar pelos cuidados notados de uma afinação mais adequada, isto é, compreendida a extensão, a tessitura do grupo e, principalmente, a busca realizada por uma articulação inteligível do texto. São indicadores do grau de qualidade oriundo da metodologia docente, revelada a competência da regente de considerar a *expertise* dos estudantes. Neste caso, não perdeu de vista que o coralista possui características vocais timbrísticas que são únicas. Isso remete, tal como, a condição do regente que lida com a orquestra, com peculiaridades dos instrumentos musicais que não produzem o mesmo timbre. Coerentemente, é um pressuposto que vai ao encontro da concepção do pedagogo vocal Richard Miller, 1996, de que o regente de coro tenha a optar pelo equilíbrio, ao invés de buscar uma forma homogênea vocal.

Na gravação, o protagonismo fez comprovar que o discente se encontra num lugar de sujeito cantante (SILVA, 2014), a voz da periferia que, integrado ao coral, mantém viva a arte do canto e, também, atrelado à educação musical no espaço escolar, já que a previsão é “trazer a conversação musical do fundo de nossa consciência para o primeiro plano” (SWANWICK, 2003, p. 50). É bom dizer que a análise mencionada teve por base o vídeo na íntegra, postado no canal ‘Corais nas Escolas’. Aqui, sugeridas que tornem disponíveis as

produções realizadas dentro do espaço escolar. Dito isso, segue a próxima seção com análise de dados, conforme apresentada a descrição e o Quadro 1, dimensão/temática.

Análise de propostas: dimensões temáticas

Diante da questão de pesquisa: como tornar o canto coral atrativo e dinâmico na educação básica? Em busca de confirmar a hipótese inicial, ou seja, de que não há uma receita pronta, o texto parte para a análise, de modo a apresentar propostas envoltas da criatividade do (a) regente, mediante adaptação, trazendo reflexões sobre um planejamento estrategicamente idealizado em torno da concepção docente, o repertório, o cotidiano do discente e a relação corpo e voz.

Mesmo que a pesquisa não coletou informações dos discentes, já que o foco deu-se na concepção docente, a exposição intitulada 'Dimensão/temática' (Quadro 1 - identificação), revela a aceitação de alunos no aderir ao processo de ensino, antecipadamente, dialogado. Isso colaborou para analisar que realmente a proposta fora atrativa e dinâmica, também, para os discentes, dito que:

Uma letra que comunica diretamente com ele que fala de uma realidade que eles conhecem bem [...] uma temática social muito forte na letra né. Então pra esta escola funciona. É uma escola que tem uma cultura de fazer sarau, os alunos apresentam poesias deles. Alguns alunos que participam fora da escola. Então, são temas que dialogam bem com esta comunidade especificamente (GOMES, 2022).

Assim foi a concepção docente, preferida pela regente Priscila Aquino junto ao coral EEEM Arnulpho Mattos que, de forma pedagógica, compartilhou todo processo de aprendizagem com os estudantes, desde a escolha da composição, reelaboração do arranjo, aspectos notáveis de interpretação (corpo e voz) e a produção final (gravação/edição).

A seguir, é apresentado o Quadro 1, inspirado na pesquisa de Penna e Barros (2022), mas sob outra dimensão/temática: a concepção docente, o repertório, o cotidiano do discente e a relação corpo e voz.

Destas propostas está à reflexão sobre um planejamento estrategicamente idealizado, com experimentos a partir de um repertório temático, sob as *performances* adequadas ao perfil de determinado grupo musical. Dentre os recursos exploráveis, considerarão, naturalmente, aspectos que envolvem a relação corpo e voz, isto é, o corpo como Instrumento do Cantor na Prática Coral (MEURER; FIGUEIREDO, 2018).

Quadro 1. Dimensão/temática.

Coral da EEEM Arnulpho Mattos Música: 'Canção Infantil'(compositor Cesar MC) Regente: Priscila Aquino	
Dimensão/temática	Descrição/Proposta
Concepção docente	Introduzir o artista e sua arte no espaço escolar. Escolha de repertório com potencial reflexivo; Adotar critério de escolha dos solistas (audição) para um perfil adequado aos interesses da coletividade; Processo de criação compartilhado (arranjos) durante as aulas; planejamento de áudio/guia de cada voz, com orientação individualizada; respeito ao perfil musical que o grupo musical detém. Tornar pública a metodologia adotada.
Cotidiano do discente	Os envolvidos (docente/discente) na discussão da realidade pelo viés da educação escolar, tendo o cotidiano na própria composição textual; fazer aflorar o protagonismo do estudante, tornando-o sujeito cantante, tal como a voz da periferia, também, no espaço escolar.
Repertório	Escolha e elaboração de arranjo adequado ao perfil do grupo coral, dado o exemplo: 'Canção Infantil' (compositor Cesar MC). Música da mídia com perfil adequado à aceitação do coral da EEEM Arnulpho Mattos. Relação da Intertextualidade com o Dialogismo.
Relação corpo e voz	Experimentação de aspectos inovadores, vistas a explorar a semiose. O corpo como instrumento musical, num ambiente propício (grupo coral) ao uso da voz, no estimular de uma postura identitária (<i>expertise</i> discente) com a visível atitude interpretativa.

Fonte: Elaboração dos autores.

Por um lado, Ramalhete e Moreira (2021) mencionam diversas colagens, o que remete a junção de linguagens verbal e oral, aqui revisadas, também, sob o contexto da BNCC, dentre outros direcionamentos, voltadas para o conceito de 'semioses'. Exemplo disso foi a reelaboração do arranjo da 'Canção Infantil', do compositor Cesar MC. Fe ascender uma das dimensões temáticas, a 'Concepção docente'. Explorada a criatividade pelos sons operados no original, pela tecnologia, agora substituídos por um fundo musical (murmúrio) produzido pelo próprio coral da EEEM Arnulpho Mattos. Mantêm-se os efeitos semióticos, dado o perfil identitário (*expertise* discente) com a visível atitude interpretativa que é explorada, individualmente, pelos estudantes mediante os gestos, os olhares, as mímicas e outros elementos que perpassam o áudio/visual.

Sendo o clipe produzido em cenários distintos, o palco e a sala de aula, ambos se conectam como um espaço de aprendizagem da arte, tal como ela é. Daí a menção ao citado código 'EM13LGG103ARTc/ES', sobre o alcance de habilidades e competências, trazidas pelo Novo Currículo (BRASIL, 2018), seja das práticas escolares em propiciar o desenvolvimento de atitudes e na aquisição de aprendizagens essenciais nos diferentes contextos escolares. Outro fator de reflexão é tornar pública a atividade coral, dada a relevância de constituir um acervo musical para consulta, divulgação e, conseqüentemente, dispor de ideias metodológicas a serem adequadamente adotadas.

Conclusão

Ao investigar as temáticas do Projeto Corais nas Escolas, surgiu a seguinte questão: como tornar o canto coral atrativo e dinâmico na educação básica? A hipótese se confirma, ou seja, não há receita pronta e, dentre várias alternativas, aqui é apresentado o repertório temático, sob as *performances* adequadas ao perfil de determinado grupo musical. Tal resposta é corroborada como visto na revisão de literatura (ARAUJO, 2014) e demais informações comprovadas pelas análises em torno das dimensões/temáticas apresentadas. Sobretudo, há relevância deste artigo pelas reflexões quanto à elaboração de propostas, num momento oportuno de mudanças educacionais, reforçadas com o advento da BNCC. Porquanto, importa repensar as práticas corais que sugerem inovações, sob os experimentos e as adequações de trabalhos que possam estar disponíveis, em especial, para um público específico, aqui voltado para a educação básica.

Referências

- ARAUJO, Vitor Gabriel. *Regência Coral - Apostila para Capacitação de professores do Guri Santa Marcelina*. São Paulo: 2014.
- BAKADOROVA, Olga; RAUFELDER, Diana. O papel essencial da relação professor-aluno na satisfação das necessidades dos alunos durante a adolescência. *J. 2018. Appl. Dev. Psicol.* 58, 57-5. 10.1016/j.appdev.2018.08.004 [CrossRef] [Google Scholar].
- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 9 out. 2022.
- CASTAGNA, Paulo. Possibilidades da gestão de acervos musicais históricos no Brasil da atualidade. In: I ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES: ARQUIVOS TÉCNICAS E FERRAMENTAS DO ESTUDO DOCUMENTAL. Anais... Universidade Federal de São João Del Rei, 2018, p. 34-50. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/emhcv/Anais%20I%20EMHCV.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- FUCCI AMATO, Rita. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musica. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.
- GOMES, Priscila Raquel Aquino. Entrevista de Priscila Aquino em 30 de setembro de 2022. Vitória/ES. WhatsApp. *Online*.
- GONÇALVES, Marcelo Trevisan. Desafios para integração do ensino coletivo de instrumentos musicais ao currículo do Ensino Médio em escolas públicas no Estado do Espírito Santo. 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2021. Disponível em: <https://gestaopublica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PGGP/detalhes-da-tese?id=15755>. Acesso em: 3 fev. 2023.
- MARTENOT, Maurice. *Guía didáctica del maestro*. Buenos Aires: Ricordi, 1967.

- MEURER, Rafael Prim; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Ideias de corpo na prática coral: considerações a partir do conceito holístico de personalidade. *OPUS*, [s.l.], v. 24, n. 3, p. 202-215, out. 2018. ISSN 15177017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2018c2408>. Acesso em: 20 maio 2023.
- MILLER, Richard. *On the art of singing*. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, v.1, n.1, 2009. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/109/31. Acesso em: 4 fev. 2023.
- PENNA, Maura; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Regatando/estabelecendo/construindo relações: propostas de exploração de funks a partir da intertextualidade. *Música na Educação Básica*, v. 11, n. 13/14, 2022. p. 8-21. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/243. Acesso em: 02 maio 2023.
- RAMALHETE, Mariana Passos; MOREIRA, Tatiana Aparecida. Desigualdade social vista do alto do morro: uma análise do rap Canção Infantil, de César Mc. *Revista: Letras de Hoje*, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/download/40847/27392/>. Acesso em: 3 maio 2023.
- SILVA, Ana Maris Goulart. *O sujeito cantante: reflexões sobre o canto coral*. São Paulo, 2014, 191fls. Dissertação Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia e Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08122014-145737/publico/ANA_MARIS_GOULART_SILVA.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Tradução Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- VIANNA, Silvio. O que é remix. [2020] Disponível em: <https://www.musicaeletronicaviann.com/o-que-%C3%A9-remix>. Acesso em: 2 mar. 2023.